

ANÁLISE DE DADOS VINHOS NO BRASIL 2008 - 2022



Analistas

- Aelton Pereira de Lacerda - RM355181
- André Martins Pontes - RM355691
- Arthur do Nascimento Siqueira - RM355850
- Matheus Martins Rodrigues - RM355532
- Victor Campanha Barros - RM355064



Toda Documentação, Análises, Gráficos e Relatórios podem ser encontrados nesse repositório do GitHub :

 <https://github.com/victorcbarros/Analise-Exportacao-de-Vinhos>

Sumário

Este relatório tem como princípio a análise dos dados de produção, comércio, importação e exportação de vinhos no Brasil durante uma série histórica de 15 anos, entre 2008 e 2022, a fim de entender o comportamento do mercado de vinhos no Brasil, e o desempenho do Brasil nesse ramo durante esses anos e como podemos melhorar nosso mercado tanto internamente quanto externamente

Principais Destaques

TIPOS DE VINHOS

Vinho de Mesa & Vinho Fino

TIPO VINHO MAIS VENDIDO

Vinho de Mesa

ESTADO BRASILEIRO QUE MAIS PRODUZ VINHO

Rio Grande do Sul

PAÍS QUE O BRASIL MAIS IMPORTA VINHO (US\$)

Chile

PAÍS QUE O BRASIL MAIS EXPORTA VINHO (US\$)

Rússia

Produção

A produção vinícola no Brasil nos últimos 15 anos, produziu cerca de **3,87 bilhões de litros** de vinhos, com uma **média de 230 milhões de litros produzidos por ano**.

Dos 3,87 bilhões produzidos, 3,23 bilhões foram vinhos de mesa e 630 milhões (aproximadamente 17%) em vinho fino.

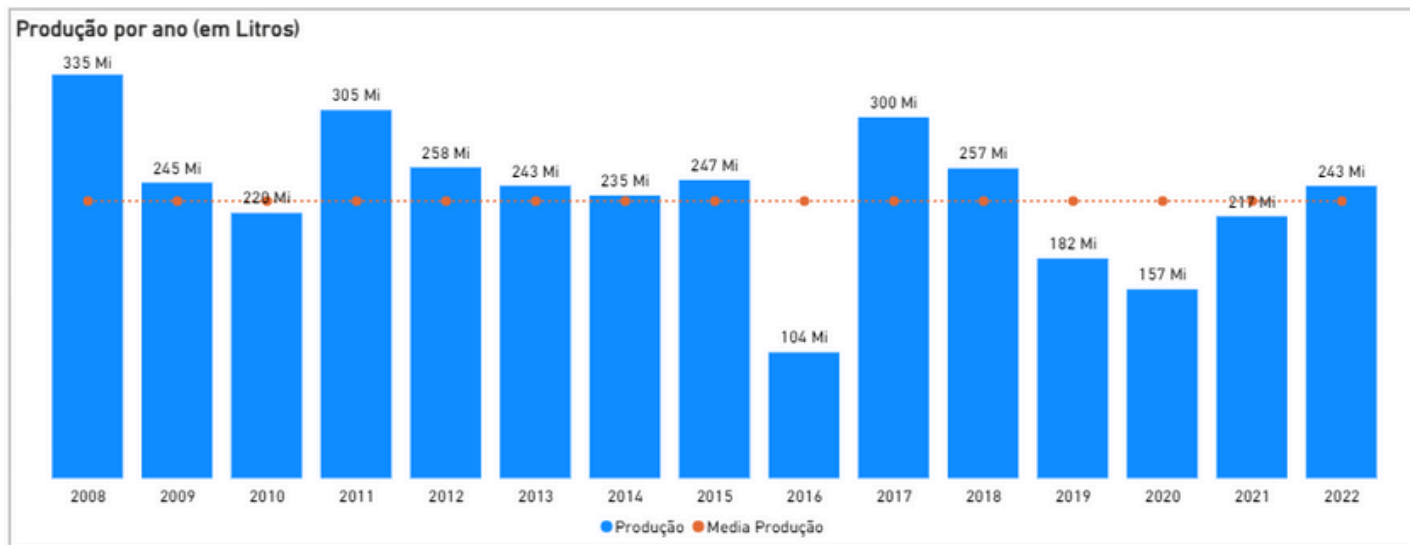


83%

da produção é de
vinho de mesa

A produção durante esses 15 anos teve uma média de 230 milhões de litros vendidos por ano, porém com alguns pontos de instabilidade da produção vinícola.

Isso se deve a muitos fatores externos que podem atrapalhar a produção dos vinhos, como a instabilidade climática e crises financeiras no país.



Em 2016, tanto no Brasil quanto na Europa, houve uma grande instabilidade climática, com uma queda de 56% na produção. No Rio Grande do Sul, nossa maior fonte de produção de vinho, ocorreu o que chamam de fenômeno “El Niño” que afetou o clima com chuvas muito intensas e frio excessivo.

Em 2019 ocorreu outra crise climática que afetou muito a produção de vinho, menor do que ocorreu em 2016, mas ainda assim afetou em 30% a produção produzindo cerca de 182 milhões de litros.

Em 2020 teve uma produção ainda menor mundialmente, pois com a pandemia, praticamente toda a produção de cultivo, não somente dos vinhos foi afetada, com aproximadamente 157 milhões de litros produzidos nacionalmente.

Produção

Mas vale o destaque para os anos de 2008, 2011 e 2017 que a produção esteve igual ou superior a 300 milhões de litros produzidos.

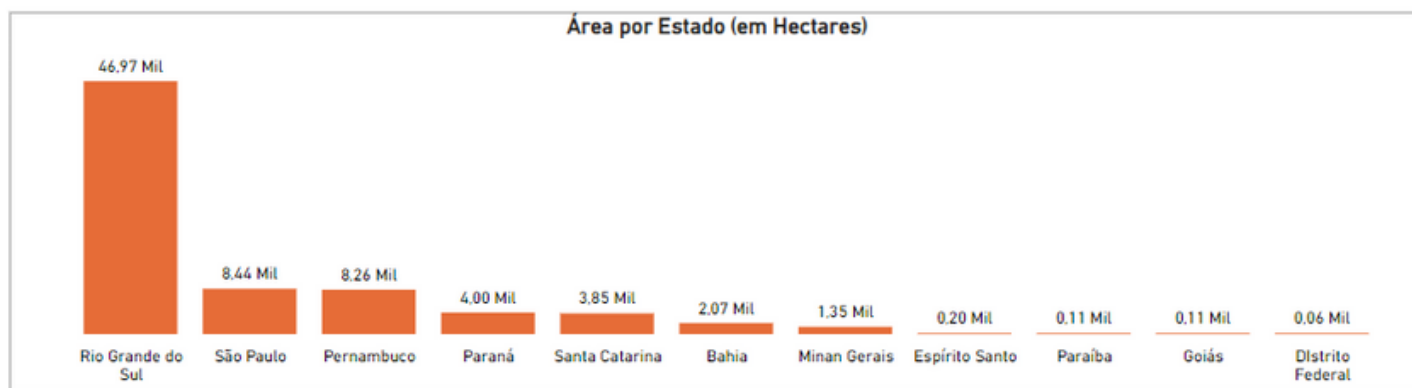
Isso se deve a fatores que grandes centros de produções de vinho europeus estavam em crise nesses anos e o mercado necessitando de vinhos, esses países acabaram importando vinhos brasileiros e demandou que a nossa produção fosse aumentando para aguentar a demanda.

Entre 2008 e 2015 a produção teve uma produção de 2,09 bilhões de litros e uma média de 261 milhões de litros produzidos por ano, sendo uma das melhores fases de produção do Brasil. Contudo nos 7 anos seguintes 2016 até 2022, a produção teve uma queda de 30% e 1,46 bilhões de litros produzidos, com médias de 208 milhões de litros produzidos por ano.



O Brasil em 2022 possui um total de 75,5 mil hectares destinados a produção de vinhos.

O Rio Grande do Sul é responsável por 60% desses hectares com um pouco mais de 46 mil hectares logo em seguida vem São Paulo e Pernambuco com um pouco mais de 8 mil hectares



Essa concentração no Rio Grande do Sul vem de muitos fatores climáticos que ajudam na produção de vinho.

Para um bom cultivo do vinho é necessário alguns fatores:

- Temperaturas entre 20°C e 25°C
- Solo úmido e aerado
- Altitude entre 300m até 2000m
- entre outros

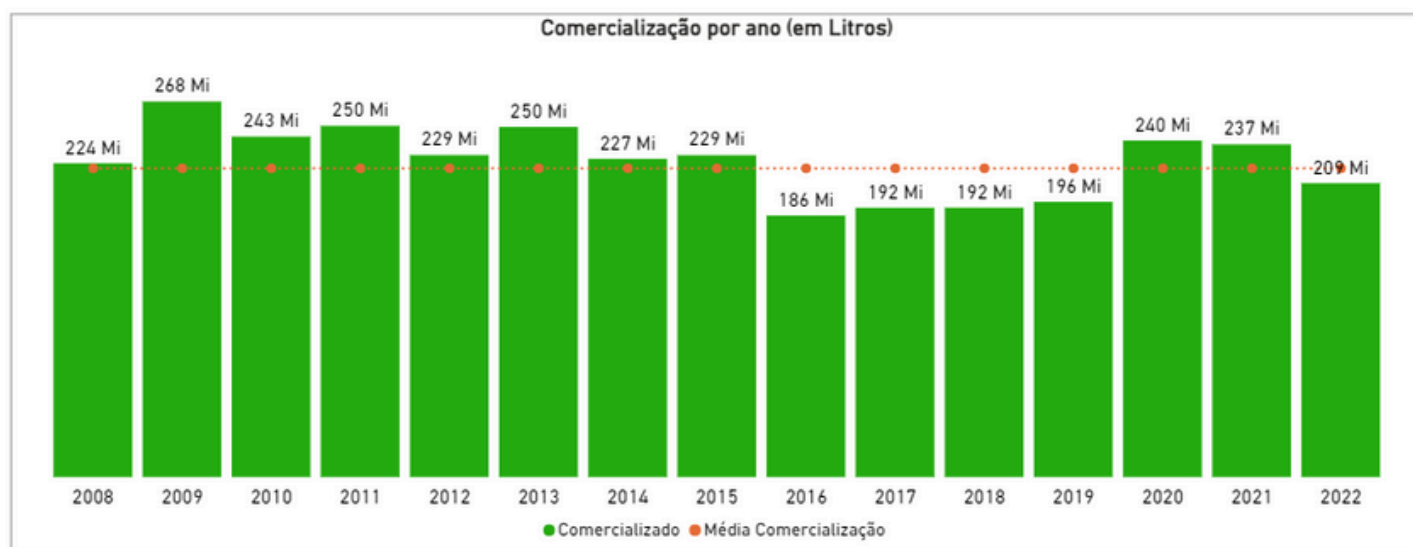
Comércio

Nos últimos 15 anos, a comercialização de vinhos brasileiros chegou a 3,37 bilhões de litros comercializados, tendo uma média de 220 milhões de litros comercializados por ano.

Dos 3,37 bilhões de litros comercializados, um pouco mais de 90% vem dos vinhos de mesa, com cerca de 3,04 bilhões de litros comercializado, os outros 10% vem dos vinhos finos que contribuem com cerca de 330 milhões de litros.



A comercialização dos vinhos brasileiros nesses 15 anos tiveram uma média de 220 milhões de litros comercializados por ano, não foram tão instáveis quanto a produção, e nos anos em que não alcançaram a média, os valores foram bem próximo de atingir.

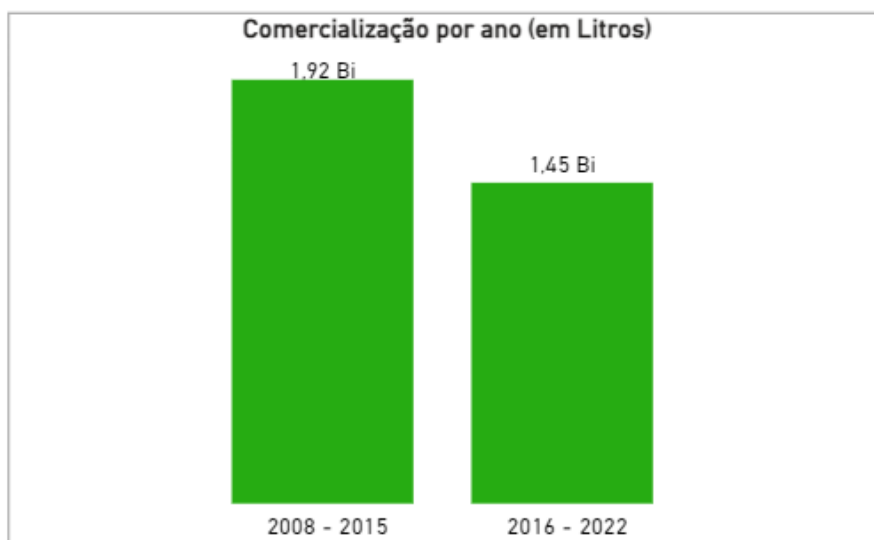


O ano de 2016 foi o pior tanto em quesito de produção como de comercialização e nesse caso impactou bastante não só no ano em que ocorreu como nos anos seguintes. Como citado anteriormente, a mudança climática extrema foi o principal influenciador nessa queda dos vinhos, que além de afetar a produção deles, também afeta a disponibilidade deles no mercado e o aumento do valor dos vinhos em quase 30% no ano de 2016 afetou o seu rendimento até sua normalização em 2020.

Em 2020 que houve o contra ponto entre a produção e comércio, pelo fato da pandemia e a necessidade de ficar em casa, a produção teve uma queda, porém a comercialização teve um aumento de quase 25% relacionada ao ano anterior e isso vem de fatores como a otimização da entrega dos vinhos com o e-commerce, a procura maior das pessoas em entender melhor sobre os vinhos e buscarem experimentar.

Comércio

Fazendo a mesma comparação feita em produção, o intervalo de 2008 até 2015 de comercialização teve 1,92 bilhões de litros comercializados e uma média de 240 milhões de litros por ano. Já no período de 2016 até 2022 teve 1,45 bilhões de litros comercializados e uma média de 207 milhões de litros, uma queda de um pouco mais de 25%



Importação

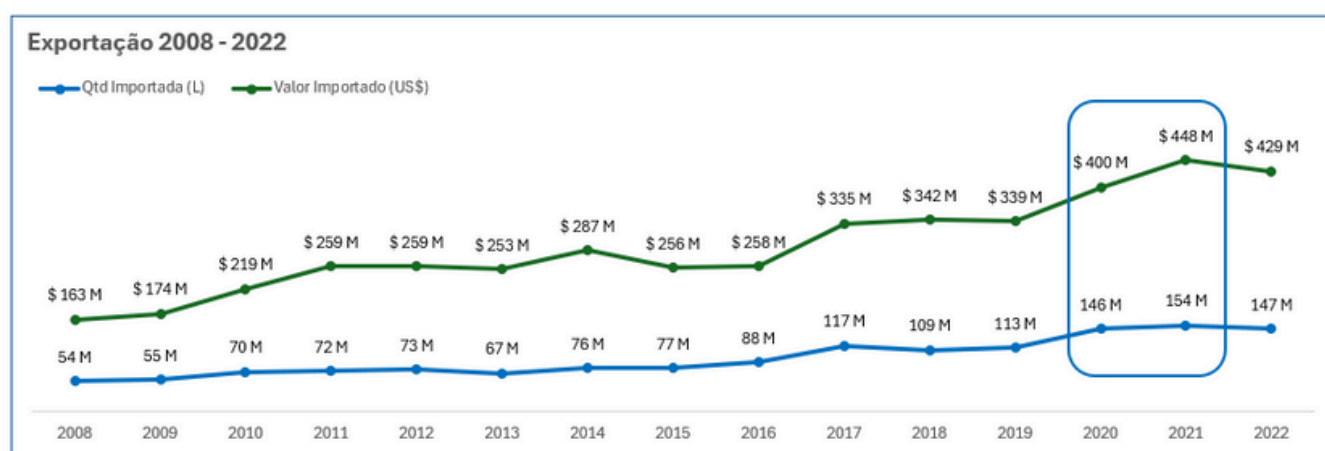
Total Importado US\$

\$4,42 Bi

Total Importado Litros

1,42 Bi

Durante o período analisado (2008-2022), o Brasil importou **1,42 bilhões de litros de vinho**, gerando um valor comercializado de quase **4,5 bilhões de dólares**.



A partir do gráfico acima, considerando a importação dos vinhos da série histórica de 2008 a 2022, nota-se que a importação vem **crescendo anualmente**, apesar de que em alguns casos pontuais houve retração. Apesar disso, a evolução da importação nesses 15 anos é crescente, inclusive em alguns momentos críticos como na pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021 que mesmo com as restrições de deslocamentos, eventos e o mercado retraído em vários setores, o Brasil importou de forma bastante acentuada, saindo de 113M de litros em 2019 para 154M de litros em 2021, um **aumento de 36,3%** em volume de litros comercializados.

Após 3 anos consecutivos de aumento do volume importado, em 2022 houve uma **retração de 4,5%** em comparação ao ano anterior (2021).

Importação

Top 10 Países que mais importaram (US\$)



Top 10 Países que mais importaram (Litros)



Os três principais países que o Brasil mais importou foram Chile, Argentina e Portugal, sendo **Chile a principal fonte de importação de vinhos para o Brasil**, com aproximadamente 2,5 vezes a quantidade vendida para o segundo colocado (Argentina). Representando uma venda de quase 1.8 bilhões de dólares, ou seja, aproximadamente 40% da importação de vinhos brasileiros são importados dos chilenos.

Ponto a se observar relativo a precificação dos produtos: para os países da França e Espanha, nota-se que a importação em quantidade de litros realizada da Espanha (61,9M) é superior ao da França (61,2M), mas em valor, a França (US\$ 337,2M) supera a Espanha (US\$ 210,9M), uma diferença considerável, mostrando que existe possibilidade de uma melhor arrecadação e posicionamento de preços para os espanhóis. Isso fica claro no gráfico abaixo quando é analisado o valor por litro.

Valor do Litro Importado (US\$)



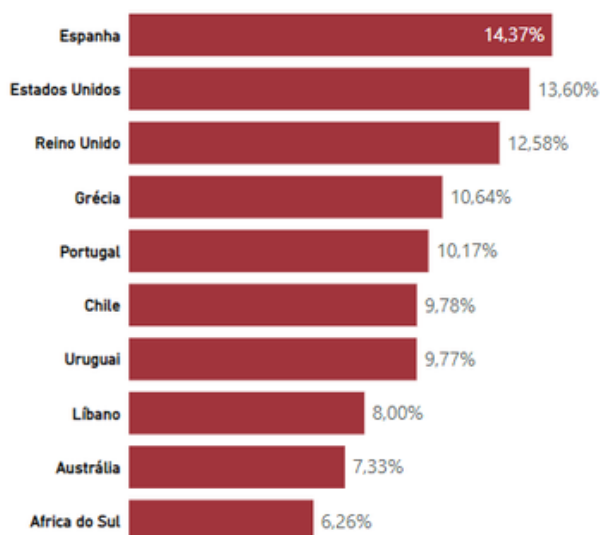
Quando observado o valor por litro importado em dólares, fica claro que existe uma diferença considerável entre França e Espanha e por conta disso, apesar de importarmos quantidades parecidas, o valor importado da França é bastante superior ao da Espanha.

Destaque para o maior preço por litro que é pago da Nova Zelândia, que fica em 10º no ranking dos maiores importadores de vinhos para o Brasil

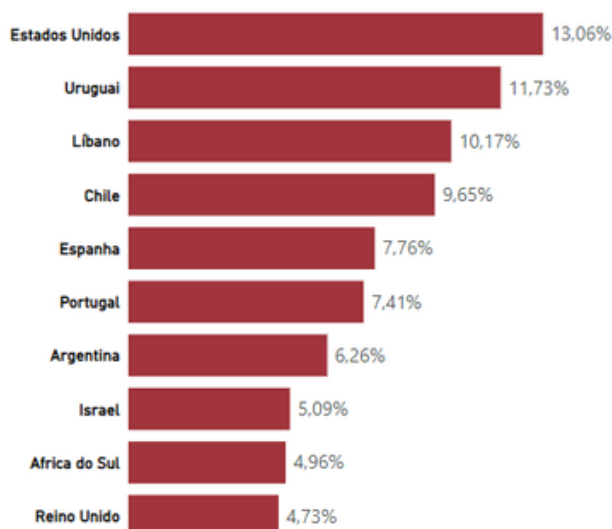
Importação

Olhando em perspectiva nacional ao longo do tempo, podemos verificar quais são os países que mais apresentaram aumento percentual tanto em quantidade importada quanto em valor importado.

Países com Maior Crescimento em Quantidade (Litros) Importado no Mercado Brasileiro entre 2008 e 2022



Países com Maior Crescimento em Valor (US\$) Importado no Mercado Brasileiro entre 2008 e 2022



Analisando a importação de vinhos pelo Brasil ao longo do tempo, observamos que os principais países fornecedores que tiveram aumento nesses últimos 15 anos são a Espanha, seguida pelos Estados Unidos e Reino Unido em termos de quantidade importada. No entanto, ao compararmos os valores importados, percebemos uma discrepância interessante.

Embora a Espanha e o Reino Unido tenham liderado em termos de volume importado, o valor por litro de seus vinhos é relativamente baixo em comparação com outros fornecedores. Isso sugere que, apesar do alto volume, os vinhos desses países têm um preço médio mais baixo, refletindo uma preferência do mercado brasileiro por opções mais acessíveis.

Por outro lado, os Estados Unidos não apenas fornecem uma quantidade significativa de vinho para o Brasil, mas também mostram um aumento proporcional no valor importado. Isso indica que os vinhos americanos, apesar de seu preço mais elevado, são valorizados pelo mercado brasileiro, refletindo uma demanda por produtos de alta qualidade e maior valor agregado.

Esses insights podem orientar estratégias de importação para cada mercado. Enquanto os vinhos da Espanha e Reino Unido podem ser promovidos com foco em seu bom custo-benefício e disponibilidade em grande volume, os vinhos dos Estados Unidos podem ser posicionados como produtos premium, destacando sua qualidade e exclusividade.

Dessa forma, compreendendo as preferências e comportamentos do mercado brasileiro em relação aos vinhos importados, é possível ajustar as estratégias de importação para maximizar as oportunidades de crescimento e atender às demandas dos consumidores.

Exportação

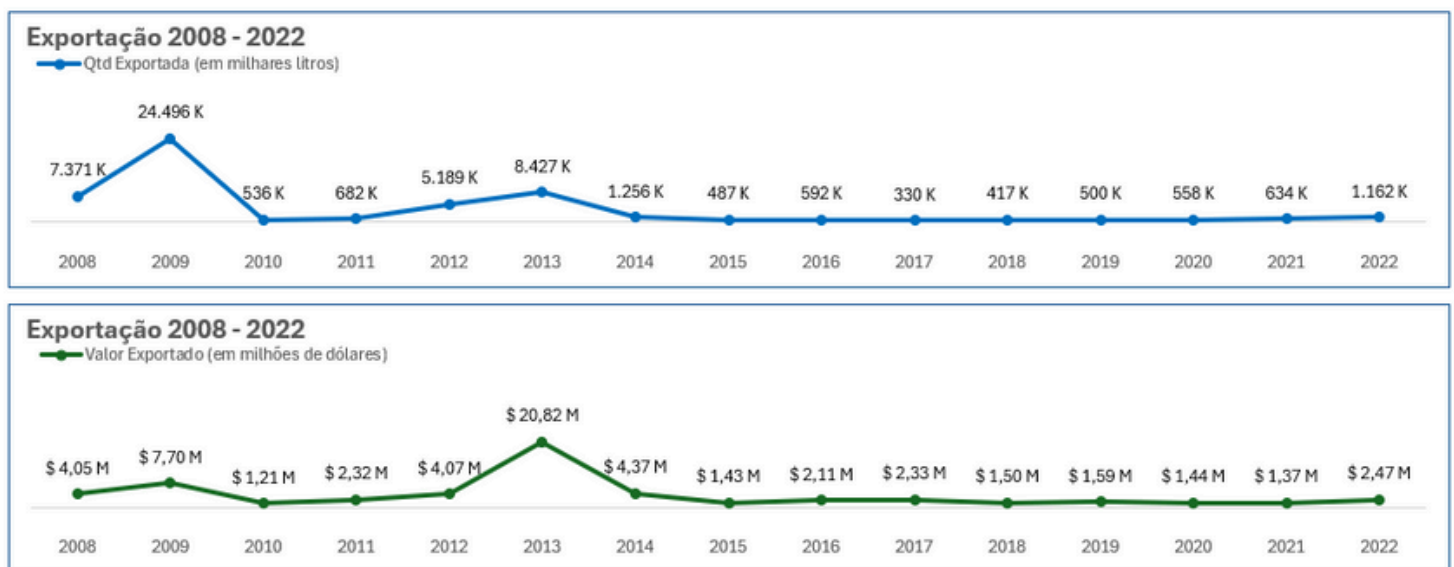
Total Exportado US\$

\$59 Mi

Total Exportado Litros

53 Mi

Durante o período de (2008-2022), a exportação de vinhos brasileiros teve sua trajetória marcada por um cenário bem constante de valores, mantendo uma média de venda em torno de **4 milhões de dólares** por ano, para países do mundo inteiro.



Os gráficos acima mostram em numeros a quantidade de litros de vinho exportado e a quantidade de valores arrecadado por ano, desde 2008 o brasil vende mais de 400 mil litros de vinho todo ano, arrecadando em média por ano 5 milhões de dólares pelas vendas, destacasse dois pontos importantes nesta análise, os periodos de 2009 e 2013. Onde temos mudanças interessantes nos resultados.

O ano de 2009 foi marcado por um aumento significativo no volume de vinho exportado pelo Brasil. No entanto, apesar do aumento nas vendas, o faturamento permaneceu abaixo do esperado. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo a concorrência acirrada no mercado internacional, a desvalorização da moeda brasileira e a falta de estratégias eficazes de posicionamento e marketing. Embora as exportações tenham aumentado em termos de volume, a rentabilidade foi afetada negativamente.

Por outro lado, o ano de 2013 trouxe um cenário diferente. Embora as vendas tenham diminuído em comparação com o ano anterior, o faturamento aumentou significativamente. Esse fenômeno pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo uma estratégia de preços mais assertiva, uma maior ênfase na qualidade em vez da quantidade, e um aumento no consumo de vinho pelo principal importador do vinho brasileiro a Rússia, além da valorização da moeda brasileira e uma maior conscientização sobre os vinhos brasileiros em mercados específicos também contribuíram para esse aumento no faturamento.

Exportação

BRASIL | RÚSSIA



As exportações de vinho do Brasil para a Rússia entre 2008 e 2022 passaram por diversas flutuações, refletindo mudanças nas condições econômicas globais, nas relações comerciais entre os dois países e na competitividade dos vinhos brasileiros no mercado russo.

Crescimento Inicial e pico de vendas (2008-2014)

A partir de 2008 a Rússia se mostrou um forte importador do vinho brasileiro, no período destacado houve um crescimento gradual nas exportações de vinho. Esse crescimento foi impulsionado por vários fatores:

- Aumento da Produção e Qualidade
- Diversificação de Mercados
- Acordos Comerciais

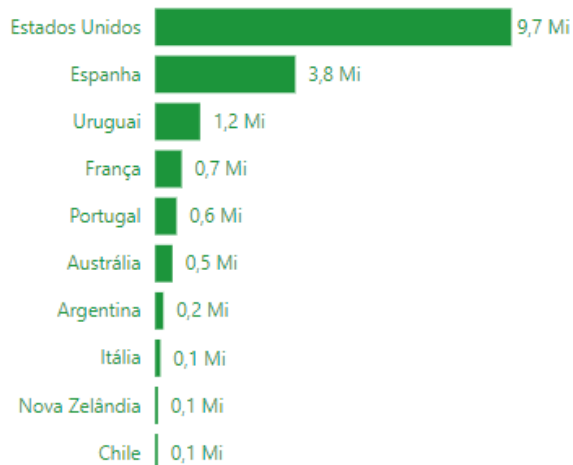
Estagnação e Redução nas vendas (2014-2022)

A partir de 2014, as exportações de vinho brasileiro para a Rússia enfrentaram desafios significativos devido a uma série de fatores:

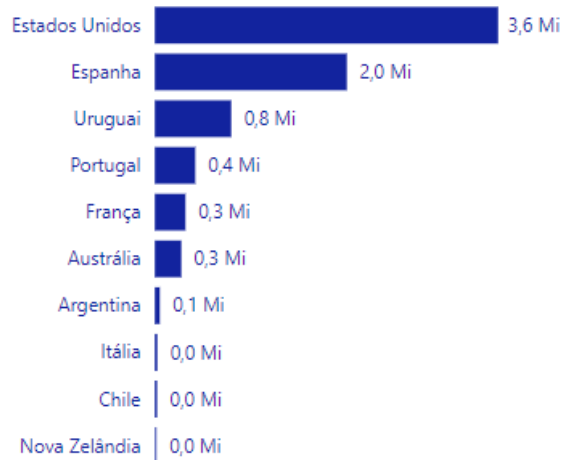
- Crise Econômica na Rússia: A queda dos preços do petróleo e as sanções internacionais relacionadas à crise na Ucrânia afetaram a economia russa, reduzindo o poder de compra da população.
- Sanções e Contra-Sanções: As sanções econômicas impostas à Rússia e as contra-sanções aplicadas em resposta afetaram as importações de diversos produtos, incluindo vinhos. Isso dificultou o acesso dos vinhos brasileiros ao mercado russo.

Exportação

Top 10 Países que mais Exportaram (US\$)



Top 10 Países que mais Exportaram (Litros)



Os três principais países que mais compraram o vinho brasileiro foram Estados Unidos, Espanha e Uruguai. Tendo os EUA como principal comprador disparado, com aproximadamente 2,5 vezes a quantidade do segundo colocado Espanha e quase 8 vezes a mais que o terceiro colocado, Uruguai. Ou seja aproximadamente 40% dos vinhos brasileiros são vendidos aos Estados Unidos.

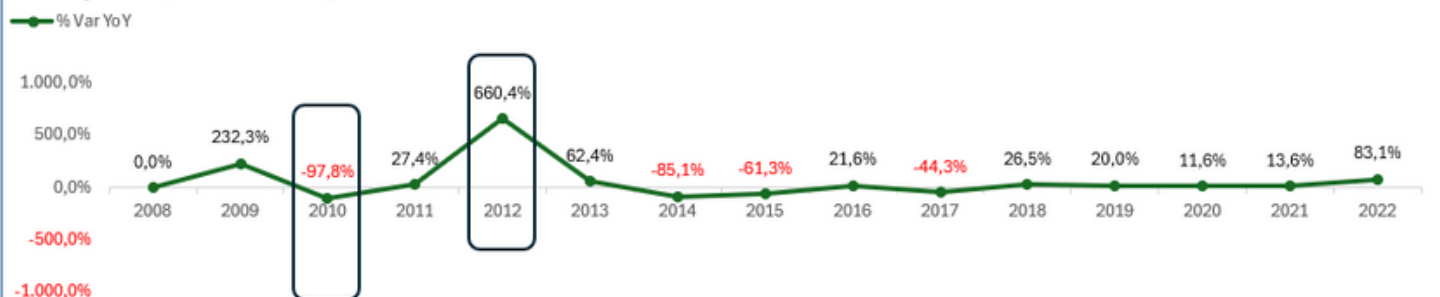
Valor do Litro Exportado (US\$)



É perceptível a diferença quando comparamos os 3 gráficos apresentados, Apesar de não importar uma quantidade alta em litros, a Itália, Nova Zelandia e Argentina são os países que melhor pagam pelo litro. Em média 4,5 dólares por litro..

É importante notar também a presença de Estados Unidos e Espanha no gráfico ao lado, mesmo comprando quantidades exorbitantes de vinho o valor por litro continua em alta, o que garante para o Brasil uma venda forte e consolidada.

Variação % quantidade exportada em litros YoY 2008 - 2022



Exportação

País de Origem	País Destino	Quantidade Exportada (L)	Valor Exportado (US\$)
Brasil	Rússia	39,03 Mi	25,50 Mi
Brasil	Estados Unidos	3,56 Mi	9,68 Mi
Brasil	China	2,51 Mi	4,75 Mi
Brasil	Espanha	1,99 Mi	3,81 Mi
Brasil	Reino Unido	1,24 Mi	4,71 Mi
Brasil	Japão	1,18 Mi	2,38 Mi
Brasil	Uruguai	0,79 Mi	1,22 Mi
Brasil	Portugal	0,42 Mi	0,58 Mi
Brasil	Bélgica	0,40 Mi	1,40 Mi
Brasil	França	0,32 Mi	0,72 Mi
Total		51,45 Mi	54,75 Mi

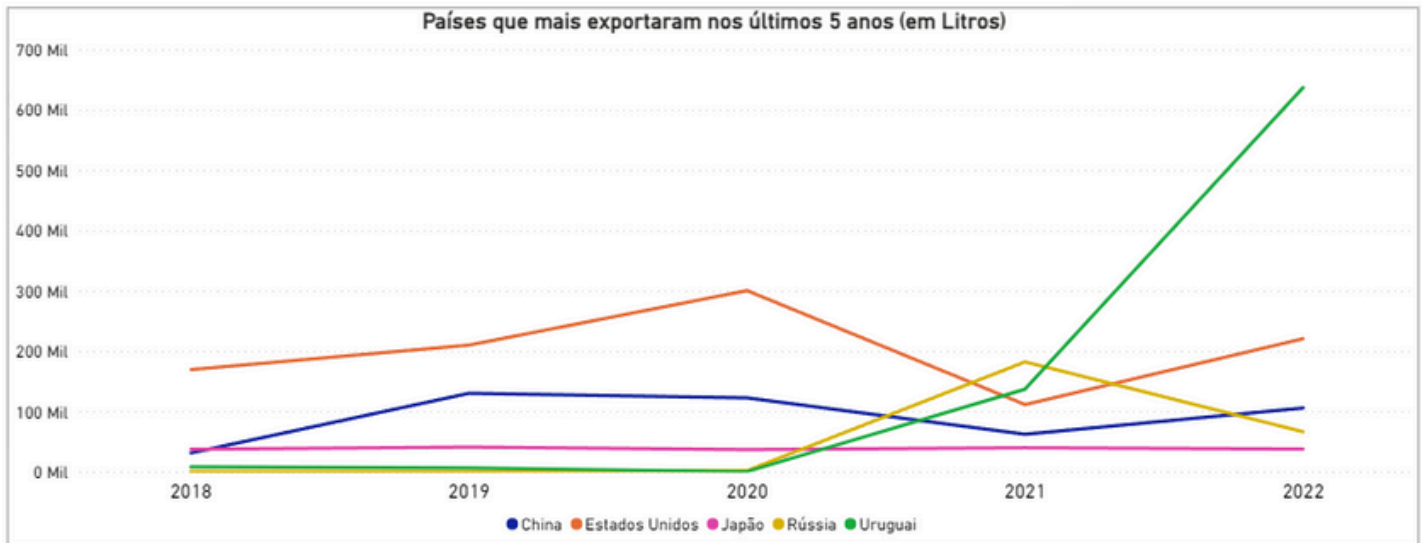
Com base nas informações disponíveis, é fundamental registrar e visualizar de maneira clara os países para os quais o Brasil mais exportou vinhos nos últimos 15 anos. Uma tabela detalhada seria uma ferramenta essencial para essa análise. Conforme identificado anteriormente, a Rússia lidera as importações em termos de quantidade e valor, seguida pelos Estados Unidos e China.

Esses três países apresentam características comuns que explicam sua posição no topo do ranking de exportação de vinhos brasileiros. Tanto a Rússia, os Estados Unidos quanto a China são nações com grande extensão territorial e população significativa, fatores que impactam diretamente o volume exportado e, consequentemente, o valor dessas exportações. Além disso, esses países são potências econômicas globais, com Produto Interno Bruto (PIB) extremamente elevado em comparação com outras nações, exercendo grande influência no mercado internacional.

Essas características tornam a Rússia, os Estados Unidos e a China mercados prioritários e estratégicos para as exportações de vinhos do Brasil, indicando não apenas uma demanda robusta, mas também a capacidade econômica de sustentar altos níveis de importação. Investidores devem considerar esses aspectos ao analisar o mercado de exportação de vinhos brasileiros, dado o potencial de crescimento e a estabilidade oferecida por essas economias.

Prospecção

Avaliando os países com melhor desempenho em litros de exportação dos últimos 5 anos, chegamos no seguinte resultado:



Com uma análise de mercado referente à exportação de vinhos do Brasil para Rússia, China, Estados Unidos, Japão e Uruguai, além de trazer medidas para melhorar o relacionamento comercial e aumentar o número de vinhos exportados para cada país.

A Rússia é um mercado em crescimento para vinhos brasileiros, com potencial devido ao aumento do consumo de vinhos no país. Porém com a guerra envolvendo a Ucrânia, devemos considerar alguns pontos:

- Instabilidade Econômica
- Sanções Internacionais e Barreiras Logísticas
- Aumento dos Custos de Transporte e Logística
- Mudanças nas Políticas Comerciais
- Nacionalismo Econômico

Esses fatores combinados podem levar a uma diminuição significativa no volume de exportação de vinhos do Brasil para a Rússia, afetando tanto os produtores quanto os exportadores brasileiros.

- Medidas de melhorias:
 - Participação em feiras e eventos de vinhos na Rússia para aumentar a visibilidade dos produtos brasileiros.
 - Negociação de acordos comerciais bilaterais para reduzir tarifas e facilitar o acesso ao mercado russo.

Prospecção

A China é um dos mercados de importação de vinho de mais rápido crescimento no mundo, com uma demanda crescente impulsionada pelo aumento do poder de compra e pelo interesse crescente dos consumidores chineses em vinhos estrangeiros. Como maior país do mundo em população, a China representa um mercado enorme e estratégico para os produtores de vinho de todo o mundo. Melhorar o relacionamento comercial com a China é crucial para os produtores de vinho brasileiros, pois isso pode abrir oportunidades significativas de exportação.

- Medidas de melhorias:
 - Investimento em marketing e promoção de vinhos brasileiros na China para aumentar a visibilidade da marca.
 - Estabelecimento de parcerias estratégicas com importadores e distribuidores chineses para ampliar a distribuição dos vinhos brasileiros.

O Estados Unidos é reconhecido como um dos maiores mercados consumidores de vinhos do mundo, os Estados Unidos oferecem uma oportunidade ímpar de crescimento. A diversidade e o poder de compra dos consumidores americanos, aliados à estabilidade econômica e à robustez do setor vinícola nos EUA, tornam esse mercado extremamente atrativo.

- Medidas de melhorias:
 - Participação em eventos de vinhos nos Estados Unidos para estabelecer contatos comerciais e promover os produtos brasileiros.
 - Investimento em certificações de qualidade e sustentabilidade para aumentar a confiança dos consumidores americanos nos vinhos brasileiros.

O Japão é um mercado sofisticado e exigente para vinhos, com uma cultura crescente de apreciação de vinhos de alta qualidade.

- Medidas de melhorias:
 - Promoção de vinhos brasileiros em eventos e degustações no Japão para educar os consumidores sobre a diversidade e qualidade dos produtos brasileiros.
 - Colaboração com importadores e distribuidores japoneses para adaptar os vinhos brasileiros às preferências locais e expandir a presença no mercado.

O Uruguai é um mercado próximo e estratégico para os vinhos brasileiros, com potencial devido à proximidade geográfica e cultural, o país apresentou um grande crescimento em 2021 e 2022. O Brasil e o Uruguai, como membros do Mercosul (Mercado Comum do Sul), beneficiam-se de acordos que promovem o livre comércio entre os países membros.

- Medidas de melhorias:
 - Fortalecimento de parcerias comerciais entre produtores e distribuidores brasileiros e uruguaios para facilitar o comércio e a distribuição de vinhos.
 - Realização de campanhas de marketing conjunto para promover os vinhos brasileiros no mercado uruguaio e aumentar a conscientização entre os consumidores.
 - Utilização das vantagens logísticas proporcionadas pela proximidade geográfica e pelas facilidades comerciais do Mercosul para reduzir custos de transporte e otimizar a distribuição dos vinhos no Uruguai.

Ao tirar proveito dos acordos e benefícios proporcionados pelo Mercosul, o Brasil pode continuar a expandir e fortalecer suas exportações de vinhos para o Uruguai, promovendo uma cooperação comercial benéfica para ambos os países.

Prospecção

Modelo Matemático

Para fornecer os melhores insights de exportação aos nossos investidores, utilizamos bases de dados externas do mercado global de vinhos, fornecidas pela International Organisation of Vine and Wine (OIV). Nesta análise, desenvolvemos um modelo matemático robusto que, a partir de diversos indicadores, gera uma pontuação que identifica os mercados de vinho mais promissores. Esse modelo permite avaliar e priorizar mercados estratégicos para novas iniciativas de exportação, baseando-se em dados concretos e tendências de mercado.

Inicialmente, extraímos da base de dados as informações de consumo, importação e produção de vinhos de todos os países do mundo no período de 2008 a 2022. Com essas informações, somamos o total para cada país nesse período, resultando em três indicadores principais: 'Consumo Total 15 anos (L)', 'Importação Total 15 anos (L)' e 'Produção Total 15 anos (L)'. Esses indicadores são relevantes porque fornecem uma visão global do mercado de vinho em cada país, abrangendo o que cada país produz, importa e consome.

Para o cenário de estratégia de exportação brasileira, consideramos que quanto maior o consumo e a importação, melhor será o país para investir. Por outro lado, quanto maior a produção interna, menos atraente será o mercado, pois nossos vinhos teriam que competir com a produção local, que geralmente possui menos impostos. Portanto, utilizamos um critério de decrescimento para a produção interna.

Outra informação valiosa retirada dessa base de dados são as taxas de crescimento anual desses três aspectos: 'Taxa de Crescimento do Consumo', 'Taxa de Crescimento da Importação' e 'Taxa de Decrescimento da Produção'. Esses cálculos foram realizados utilizando a fórmula CAGR (Compounded Annual Growth Rate) ou Taxa de Crescimento Anual Composto, que mede o crescimento de um indicador ao longo dos anos. Com essas informações, podemos avaliar se o mercado de um país está aquecendo ou diminuindo nos últimos 15 anos. Para importação e consumo, uma taxa CAGR maior é desejável, indicando um aumento no consumo e importação de vinhos, o que é ideal para nossos investimentos. Em contraste, um crescimento na produção interna pode sinalizar um mercado menos receptivo a novos vinhos estrangeiros.

Outro fator relevante para o modelo é o consumo per capita médio anual em litros, 'Consumo Per Capita Médio por Ano (L)'. Esse indicador revela o consumo médio por habitante, ajustando a análise para não ser enviesada pelo volume total, que pode ser grande devido à alta população. Este indicador foi calculado a partir da média do 'Consumo Total 15 anos (L)' dividido pela população de cada país, com dados populacionais obtidos de uma base de dados do Wikipedia contendo os censos mais recentes de cada país.

Prospecção

Finalmente, consideramos a 'Cotação em Real' de cada país. Esse indicador permite analisar a força da moeda brasileira em relação às outras moedas. Um Real menos valorizado em comparação à moeda local oferece uma vantagem competitiva, pois os produtos brasileiros se tornam mais baratos para os importadores estrangeiros, aumentando nossa receita ao negociar em uma moeda mais valorizada.

País	Taxa de Crescimento Consumo	Taxa de Decrescimento Produção	Taxa de Crescimento Importação	Cotação em Real	Consumo Per Capita Média por ano(L)	Consumo Total 15 anos(L)	Importação Total 15 anos(L)	Produção Total 15 anos(L)
Alemanha	0.3542	0.5996	0.3274	0.8464	0.5076	0.6465	1.0000	0.8185
Estados Unidos	0.4400	0.5145	0.5142	0.8014	0.1834	1.0000	0.7548	0.5197
Reino Unido	0.3665	0.0159	0.3692	1.0000	0.3932	0.4181	0.8856	0.9990
França	0.3122	0.5381	0.3573	0.8464	0.8973	0.8797	0.4272	0.0809
Portugal	0.4607	0.5014	0.5707	0.8464	1.0000	0.1546	0.1232	0.8673
Países Baixos	0.3762	0.5630	0.3940	0.8464	0.4326	0.1109	0.2575	0.9999
Lituânia	0.5976	0.8672	0.6825	0.8464	0.2392	0.0075	0.0395	0.9989
Letônia	0.3646	0.6361	1.0000	0.8464	0.0845	0.0000	0.0249	0.9995
Canadá	0.4287	0.5002	0.4175	0.5982	0.2668	0.1551	0.2486	0.9871
Suíça	0.3130	0.5886	0.3184	0.8836	0.6665	0.0846	0.1077	0.9802

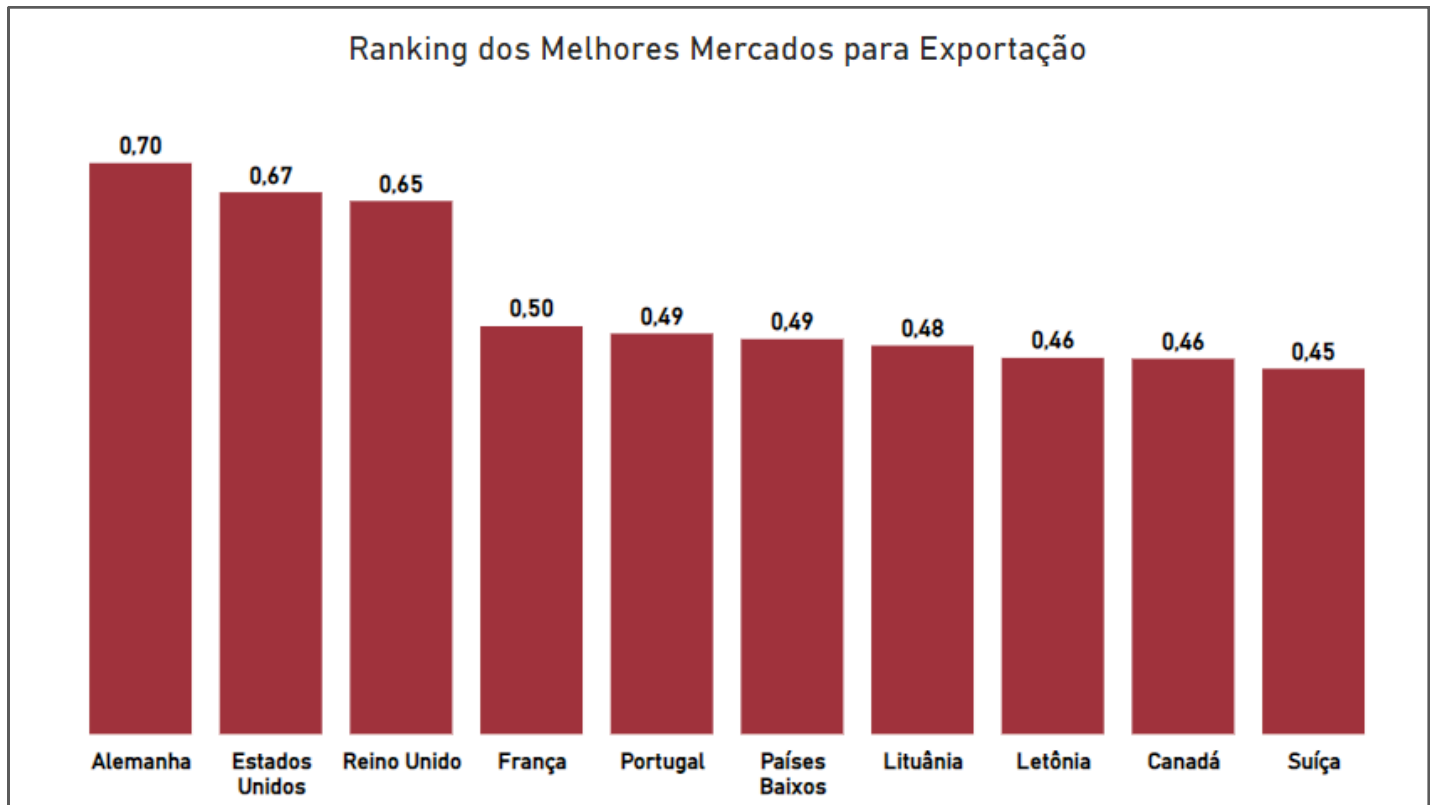
Com todas essas informações reunidas para cada país, aplicamos um processo matemático de normalização para garantir que todos os indicadores estejam na mesma escala, possibilitando o cálculo da pontuação final.

Para atribuir uma nota, utilizamos indicadores normalizados e atribuímos pesos a cada um deles (totalizando 1) com base em nossas análises e conhecimento prévio do setor. Os pesos foram distribuídos da seguinte maneira:

- Peso CAGR Consumo = 0.1
- Peso CAGR Importação = 0.1
- Peso CAGR Produção = 0.05
- Peso Consumo Per Capita = 0.05
- Peso Cotação Real = 0.1
- Peso Consumo Total = 0.2
- Peso Importação Total = 0.2
- Peso Produção Total = 0.2

Prospecção

Para atribuir uma nota final a cada mercado, utilizamos os indicadores normalizados e multiplicamos cada valor pelo seu respectivo peso. Em seguida, somamos esses valores ponderados para obter o nosso resultado final do modelo matemático: o indicador 'Pontuação de Mercado para Investimento'. Esse indicador nos permite ranquear os melhores mercados para exportação de vinhos, conforme ilustrado no gráfico abaixo. No ranking, um valor próximo de 1 indica um mercado ideal para investimento, enquanto um valor próximo de 0 indica um mercado menos atrativo.



A partir do gráfico, podemos observar que a Alemanha apresenta a melhor pontuação de mercado, indicando ser o melhor mercado para investir conforme nosso modelo. Isso se deve ao fato de a Alemanha ter sido o maior importador de vinhos do mundo nos últimos 15 anos, possuir uma produção relativamente baixa em comparação com outros países, ter uma moeda forte (Euro) em relação ao Real e um consumo per capita alto. Esses fatores fazem da Alemanha um excelente mercado para possíveis campanhas de marketing, participação em feiras e negociações com importadoras locais alemãs.

Logo em seguida, e não tão distante em pontuação, vem os Estados Unidos da América. O grande atrativo dos EUA é o seu vasto mercado consumidor. O país apresentou o maior consumo de vinhos do mundo nos últimos 15 anos, um decréscimo na produção e um aumento na importação, indicando que o mercado está aberto a vinhos estrangeiros. Além disso, a moeda valorizada frente ao Real e o alto volume de importação nos últimos 15 anos reforçam seu potencial como mercado de exportação.

Prospecção

Fechando o Top 3 de melhores mercados, temos o Reino Unido, com uma pontuação bem próxima à dos Estados Unidos. O Reino Unido se destaca por ter a moeda mais valorizada em relação ao Real, baixa produção de vinhos, alta importação e um consumo de vinho que está dentro da média global nos últimos 15 anos. Esses fatores fazem do Reino Unido um mercado atrativo para exportação de vinhos.

Para melhorar as exportações de vinhos para esses mercados, várias estratégias específicas foram desenvolvidas. Para a Alemanha, é crucial participar de feiras como a ProWein, desenvolver campanhas de marketing específicas, estabelecer parcerias estratégicas com importadores locais, realizar degustações e promoções em pontos de venda, e organizar eventos educativos sobre os vinhos brasileiros. Nos Estados Unidos, o foco deve ser em campanhas de marketing digital, distribuição estratégica por estado, obtenção de certificações de qualidade, organização de eventos exclusivos em restaurantes renomados, e expansão das vendas online. No Reino Unido, a ênfase deve estar na colaboração com importadores e distribuidores, marketing e promoções localizadas, eventos de degustação e educação, promoção do enoturismo brasileiro, implementação de programas de fidelidade, e alianças com redes de supermercados e lojas especializadas.

Além dessas estratégias específicas, há abordagens comuns a todos os mercados. Ajustar a estrutura de preços para garantir competitividade, fortalecer a marca dos vinhos brasileiros através de storytelling, buscar apoio e subsídios governamentais para promover exportações, e coletar feedback dos consumidores para adaptar os produtos conforme necessário são passos essenciais para melhorar a presença e competitividade dos vinhos brasileiros nos mercados internacionais.

Bibliografia

- http://www.cpatas.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/clima.html#3
- <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/cadastro-viticola-nacional>
- <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/9103859/artigo-safra-da-uva-2016----o-que-esta-acontecendo>
- [https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/03/bacalhau-azeite-e-vinho-sobem-ate-30-na-pascoa-de-2016-diz-fgv.html#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20levantamento,azeite%20\(25%2C07%25\).](https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/03/bacalhau-azeite-e-vinho-sobem-ate-30-na-pascoa-de-2016-diz-fgv.html#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20levantamento,azeite%20(25%2C07%25).)
- <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/20/consumo-de-vinho-tem-alta-de-18percent-em-2020-puxado-pelo-e-commerce.ghtml>
- <https://www.oiv.int/what-we-do/statistics>
- <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cotacoesmoedas>